ANO 3º, LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 745

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

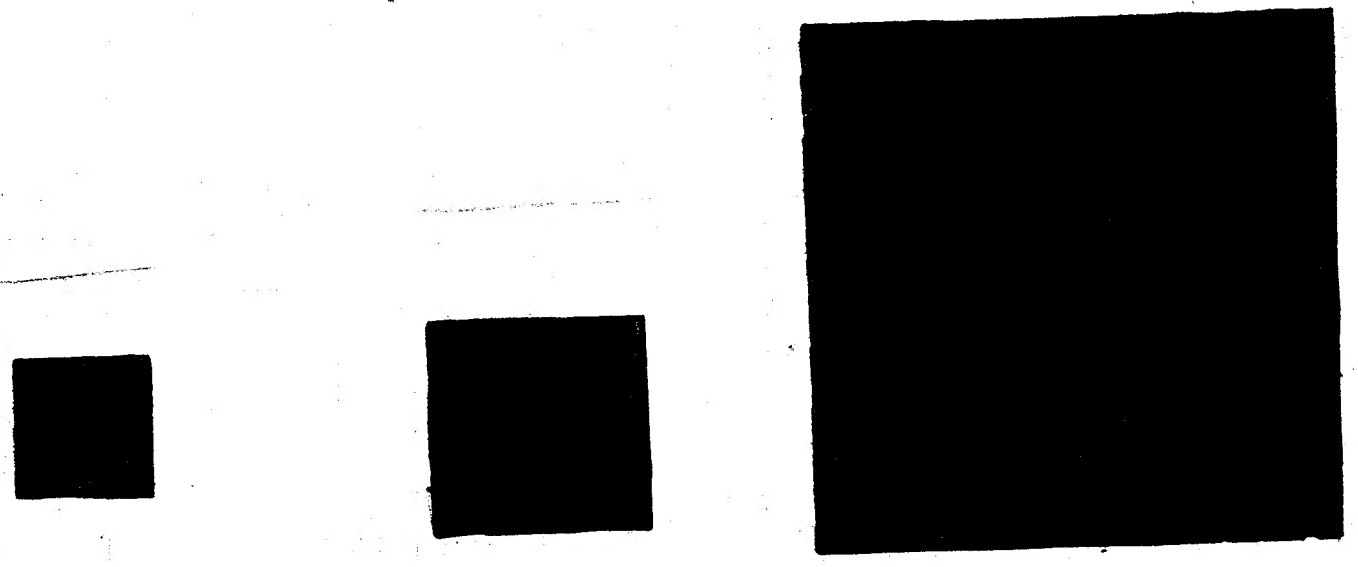
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

Mapa comparativo entre a circulação fiduciaria e as Reservas Metalicas

consideradas pelo valor par e valorisadas nos anos de 1914, 1918 e 1923

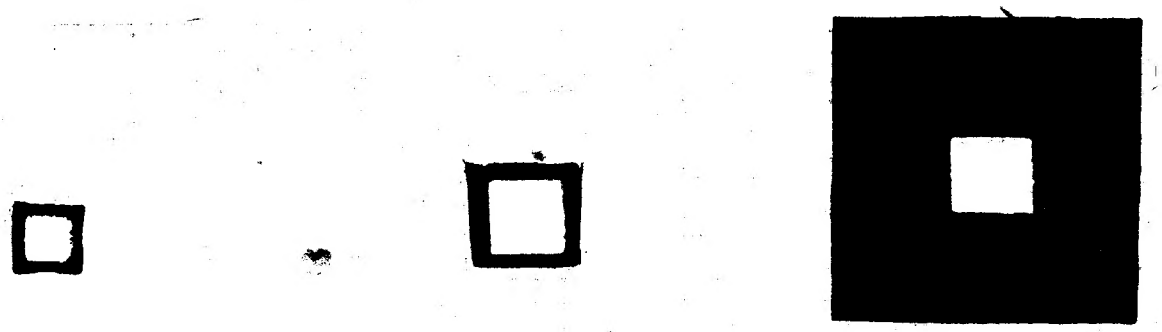
1914	1918	FIM DE JULHO 1923
CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA	CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA	CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA
Esc. 82.000.000$00 (ap.)	Esc. 200.000.000$00 (ap.)	Esc. 1.200.000.000$00 (ap.)



GARANTIA METALICA

OURO E PRATA

Ap. esc. 16 mil contos	Ap. esc. 25 mil contos	Ap. esc. 26 mil contos
RESERVA VALORISADA 20 %	RESERVA VALORISADA 85 %	RESERVA VALORISADA 1600 %



Garantia valor par — $^1/_5$ da circulação	Garantia valor par — $^1/_8$ da circulação	Garantia valor par — $^1/_{47}$ da circulação
Id. id + 20 % — $^1/_{4,5}$ id.	Id. id + 85 % — $^1/_{4,35}$ id.	Id. id + 1600 % — $^1/_3$ id.

Os quadrados em branco representam a reserva par

No nosso numero de 21 de Agosto passado publicámos, na primeira pagina uma serie de graficos em que de uma forma tangivel se condensavam os argumentos que se opõem ao alargamento fiduciario.

Nesse mapa resumiam-se assim os argumentos de ordem contraria a agravar a inflação:

1.º—Comparando o montante da nossa circulação fiduciaria em 1914, 1918 e 1923, com o valor do esterlino verificava-se certo paralelismo entre o agravamento cambial e o agravamento financeiro;

2.º—Correspondente e identico paralelismo entre o aumento da circulação da moeda-papel e o agravamento da desvalorização do escudo.

3.º—Consequente correspondencia entre a inflação e o aumento do custo da vida.

Hoje, publicamos aqui outra serie de argumentos: os que defendem a possibilidade de novo aumento fiduciario.

1.º—Tomando o valor das reservas metalicas em 1914 e o valor que as mesmas teem hoje, chega-se á conclusão de que a circulação fiduciaria de hoje está em relação ao valor da reserva metalica numa proporção inferior á que existia em 1914 entre a circulação fiduciaria e o valor que a reserva metalica tinha então;

2.º—O valor atingido hoje, pelos principais produtos da terra portuguesa é tal que a proporção entre esse valor e o volume do papel, moeda, é muito inferior ao que em 1914, comparativamente.

3.º—Avaliando ao cambio de 40 (libra a 5$39) e pelo agio oiro a 20 o/o a fortuna pessoal portuguesa andava em 1914 á roda de 1.950.000.000$00; em 1923 ao cambio de 2 5/32 (libra a Esc. 111,30) e pelo agio do oiro a 1.600 o/o a fortuna pessoal portuguesa orça por Esc. 40.270.000.000$00. Se tomarmos por termo de comparação esse valor das fortunas pessoais verificaremos que a circulação fiduciaria que hoje lhe corresponde é inferior á que correspondia ao valor da fortuna pessoal em 1914.

Estas duas séries de graficos, que resumem os argumentos pró e contra o aumento fiduciario, foram organizadas sob a direcção de um ilustre professor da nossa Universidade, abalizada competencia em assuntos financeiros.

Quer uns, quer outros argumentos, levantados por imparcialissimos e inexoraveis elementos estatisticos, são de impressionante peso.

O nosso papel é traze-los até aos leitores que os meditarão, extraindo-lhes as conclusões que o seu sereno espirito lhes ditar.

Reclamação

Uma carta

Do sr. Daniel José da Costa Leão, que ha quasi um ano se encontra preso na cadeia do Limoeiro, recebemos a seguinte carta:

Sr, director.—Com a maior consideração e respeito tomo a liberdade de mais uma vez vir pedir a v. o favor da publicação, no seu conceituado jornal, sempre pronto para a defesa da Justiça e do Direito, da presente carta, que constitue um justo apêlo dirigido a sua ex.ª o sr. ministro da Justiça.

Acusado e pronunciado por crime de homicidio, praticado em fevereiro de 1919, na comarca de Vinhais, fui capturado em 17 de setembro de 1922, a bordo do vapor brasileiro «Bagé», em que regressava do Rio de Janeiro, encontrando-me, portanto, nesta cadeia ha um longo ano, indevidamente e contra tudo quanto a lei determina e manda, no ponto em que diz que os acusados, culpados ou não, devem durante a instauração dos processos e até julgamento, permanecer nas cadeias das comarcas por onde esses processos correm.

Ora, encontrando-me eu pronunciado exclusivamente na comarca de Vinhais, onde tenho familia que me pode ser util e onde hei de responder, tinha todo o interesse e conveniencia em estar ali.

Ser, pois, removido para Vinhais, ou mesmo para Bragança de onde sou natural, e onde tambem tenho familia, é o apêlo á petição que muito humilde e respeitosamente venho fazer a sua ex.ª, visto que em Lisboa me encontro desprovido de tudo, mesmo de meios para alimentação e do recurso da familia, como tambem privado do conforto moral de que tanto careço.

Cumprir, sem julgamento, e contra tudo quanto estatuido existe, a longa prisão preventiva que me estão protelando, é demasiado penoso e, muito mais, tratando-se dum assunto de que já devo estar amnistiado e dum processo sem fundamento, e em que não existem provas algumas contra mim.

Sem mais, rogando encarecidamente o valiosissimo patrocinio de v. e o auxilio do *Diario de Lisboa*, renovo os meus mais sinceros agradecimentos e subscrevo-me com todo o apreço.

De v. etc.—*Daniel José da Costa Leão.*—Limoeiro, 5 de setembro de 1923.

CINEMA CONDES

As estreias de hoje — Belos «films» dramaticos

Obtiveram um autentico sucesso as estreias de ontem no Condes. Para hoje o extraordinario film de aventuras «Mãos de arminho», o primorose trabalho de arte «Falso estigma» e o interessante episodio em 5 partes «Justiça de Allah».

CALÇADO PARA SPORT

O melhor e o mais barato de Lisboa

SAPATARIA CHIADO

96—Rua Garrett—98

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

EDEN TEATRO

Variedades — Espectaculos permanentes

2 — SESSÕES — 2

A's 21 horas e ás 22,45

HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 10 — HOJE

Grande Sucesso

LUISA DE LERMA, LA BETTINI, SOTILEZA, MARIA GAYARRE, CARMEN DE CADIZ, LAS CASTELLANITAS, CONSUELITO LOPES; GELY, CONCHITA AMIRIS

TEATRO MARIA VICTORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE

A incomparavel revista

FADO CORRIDO

ampl. com o espirituoso quadro FITAS FALADAS

Quarta-feira, 12 — Festa artistica da distinta actriz-cantora ZULMIRA MIRANDA

Bilhetes á venda

PAISAGENS PORTUGUESAS

Do Luso á LOUZA

A fabrica de malhas de Coimbra

O automovel saiu do Luso na suave claridade da manhã ligeiramente enevoada, em que já se adivinha o outono proximo, e entrou na estrada da Pampilhosa.

A paisagem desdobrava-se fresca, extensa, com as suas largas ondulações verdejantes. Os pinhais predominam, cercando todo o horisonte com o seu veludo, macio á vista, que ora escurece num verde-negro profundo, ora se aclara no verde tenro dos pinheiros novos. A estrada serpeia em curvas continuas, sempre entre a verdura rica do arvoredo.

A esta admiravel paisagem, que do Bussaco se avista em toda a sua extensão, falta a agua dum rio, cortando a terra com a sua fita luminosa e coleante. Mas a agua sente-se, aqui, em toda a parte. Ouve-se correr, como um murmurio brando, borbulhando fresca de nascentes abundantes, revela-se na riquesa da vegetação forte.

Depois da Pampilhosa o aspecto muda um pouco, quando já se segue a estrada de Coimbra e vai perdendo a severidade. O olivedo baixo, com as suas folhas acinzentadas é alternado pela vinha clara, que sobe pelas colinas e quando passamos pela Estação Velha os choupais frondosos anunciam a sugestiva Coimbra, na sua quietação de férias.

Visitamos a Fabrica de Malhas, abandonando a beleza da paisagem e a melancolia das tradições pela utilidade das industrias tão necessarias e que seria facil, com actividade e persistencia, desenvolver largamente em Portugal, onde as riquezas naturais são tão variadas e tão aproveitaveis.

A Fabrica de Malhas de Coimbra tem adquirido um desenvolvimento digno de registo em tão curta existencia. O edificio é amplo, arejado, saudavel, com largas janelas, muito espaço e muita luz. As suas maquinas multiplicam-se, apropriadamente instaladas e com operarios e operarias habeis.

As tricanas, sentadas ás maquinas pequenas, em que se faz o acabamento de meias e camisolas, descalçam as chinelinhas, para facilitarem o movimento dos pés. Outras, diante de largas mesas talham a malha em peça.

A fabrica começou pela malha de algodão e tambem trabalha, agora, em malha de lã e de seda vegetal, de que já fabricam meias perfeitas.

Ha tambem uma beleza especial na utilidade. O trabalho alegre, sádio, produtivo, que denota esforço, inteligencia, progresso, é um dos bens da vida.

Se todos quizessem realizar o belo sonho de enriquecer e regenerar Portugal pelo trabalho!...

De tarde, mas ainda com sol alto, seguimos para a Louzã e os meus olhos encantados contemplam mais um trecho adoravel do nosso Portugal tão lindo.

O caminho é maravilhoso, pela estrada cortada nos montes e debruçada sobre o vale onde corre o Ceira, um riosinho estreito de agua dum verde dourado, como o Douro, e bordado de salgueiros e de choupos.

Na margem ha milhares de regadios, que não sofrem com a falta de chuva e as «cegonhas» dessa rega primitiva erguem-se á beira de agua.

O terreno é cultivado em retalhinhos bem tratados como jardins.

Pequeninas povoações trepam pelos montes, aldeias pardas, em que salta á vista uma ou outra casita branca.

Cabouco é edificada a mais de meia encosta, S. Frutuoso um pouco mais abaixo, Braço afunda-se no vale, Segade fica junto da estrada.

A serra já se conhece nas grandes pedras cinzentas que aparecem entre o olivedo e os pinhais. A linha dos montes é tão a pique que as oliveiras teem a cópa voltada para nós, como palitos espetados nos lados dum paliteiro. Meditei um momento na forma como se poderá fazer a apanha daquela azeitona e nos prodigios de equilibrio que ela deve demandar aos serranos.

Ao fundo, a serra da Louzã alongava o dorso escuro, á luz da tarde, que lhe dava os tons azues, rosados, roxos, diversos e etranhos, que põem nas serras não sei que fluido, não sei que transparencia, que as tornam tão belas como se as pedras fossem pedras preciosas, tomando á luz admiraveis cambiantes.

Passamos por Foz de Arouce, onde se ergue a grande casa senhorial do mesmo nome, com as suas janelas guarnecidas de pedras e a sua larga porta almofadada e pouco depois entramos na Louzã, linda vila serrana, muito pitoresca e muito habitada. Tranquilidade, ar purissimo, farta vegetação, modernas edificações e velhas casas sugestivas.

Entre a verdura avista-se o «atelier» de Carlos Reis, o pintor que esta admiravel paisagem seduziu e cativou.

Pouco nos demorámos, por que a tarde ia caindo e a estrada está má.

Enchi os olhos de beleza e de ternura no vasto horizonte e depois dum chá no pequeno hotel, em que nos serviram pãesinhos frescos e saboroso queijo da serra, regressámos a Coimbra e ao Luso, primeiro na luz de oiro da tarde que morria e depois na penumbra estrelada da noite calma.

MARIA DE CARVALHO

Dr. Cordeiro Ferreira

Doenças das crianças

Praça Luiz de Camões, 36, 1.º—Tel. C. 1665

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE E TODAS AS NOITES

Confirma-se calorosamente o grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros

O GATO PRETO

120 personagens em scena — 30 numeros de musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida enscenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

Mais de 2000 representações em Portugal e Brasil

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre

TODAS AS NOITES

VARIEDADES e DIVERSOES

CONCERTO DE «JAZZ BAND» — RESTAURANT — TEATROS — GLISSAGEM — TOMBOLAS

O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA

Senhoras e crianças têm ENTRADA GRATUITA

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.º — Tel. C. 5020

PAPEIS "RIBOLDA"

Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.

OLIVER LIMITADA

Telef. N. 3158 ▪▪▪ RUA DA PRATA, 250, 2.º

= POLITEAMA =

Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —

A's 21 — A peça regional de Ramada Curto

A FERA

Colossal desempenho de José Alves da Cunha, Berta Bivar e toda a companhia.

SUCESSO NUNCA VISTO

TEATRO AVENIDA

O maior sucesso da actual temporada

Revista de Praxedes

Brevemente: A opereta

A SEVERA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte (D. Maria Ana), condessa do Restelo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria Inacia Leal Martins Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Izabel de Bragança e D. Edith Salgado.

E os senhores:

Dr. D. Antonio de Lencastre, D. Antonio de Portugal e Castro, dr. Frederico Guilherme Romano Gavazzo Perry de Almeida Vidal, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), João Bandeira de Melo (Rilvas), Antonio Stubb de Queiroz Lacerda e Jorge Ortigão de Melo.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento pela senhora D. Maria das Dores Brandão, viuva do sr. dr. Virgilio Brandão, para seu filho Jaime, a senhora D. Gabriela da Costa Cabral, gentil filha da senhora D. Maria da Costa Cabral e do major sr. João da Costa Cabral.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

—Realisou-se ha dias, em Carnaxide, na capela de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, o casamento da senhora D. Suzette Pereira da Costa, interessante filha da senhora D. Maria Pereira da Costa e do sr. dr. José Matias Pereira da Costa, com o sr. Rogerio Augusto Payas, filho da senhora D. Amelia da Silva Payas e do sr. Luiz Payas, sendo o acto celebrado pelo capelão do Seminario, reverendo Gonçalves Ferreira.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A caridade

Em Cintra

A elegantissima festa de caridade que na tarde do dia 16 do corrente se realisa em Cintra, no explendido parque dos srs. Condes de Valença, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia actualmente veraneando nesta encantadora vila, constará de «quermesse» e outras diversões a que ámanhã nos referiremos, tendo já a ilustre comissão recebido grande numero de prendas entre as quais se contam algumas de subido valor.

Em Penacova

Na magnifica estancia de repouso de Penacova realisa-se, organisada por uma comissão de senhoras, nas noites de 15 e 16 de corrente, dois grandes festivais cujo produto liquido é destinado á construção em Penacova de um teatro-casino.

Estas festas estão despertando grande interesse não só na vila, como nos arredores.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e, á noite, no S. Luiz, onde actualmente se representa a engraçada magica «O Gato Preto».

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a senhora D. Julia de Serpa O'Neill, partiu para a sua quinta das Machadas, em Setubal, o sr. Hugo O'Neill.

—Encontram-se em Vila do Conde, com seu filho João, os srs. condes de Ameal.

—Partiu da sua casa de Parede para Entre-os-Rios o sr. conselheiro Antonio de Vasconcelos Porto.

—Estão na Ericeira as senhoras D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal) e sua filha D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Moreira.

—O sr. conde de Penalva d'Alva regressou á sua casa em Lisboa, vindo da sua quinta da Fatela.

—Com sua familia regressou de Leiria, á sua casa em Castelo Branco, o sr. Francisco Tavares Proença.

—Partiu para as Caldas da Rainha, com sua familia, o sr. Lourenço Caiola.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Tereza Nunes da Silva Machado e suas interessantes filhas D. Maria Alice e D. Maria de Lourdes, partiu para Vidago o sr. Carlos Silva Machado.

—Partiu hoje para Lourdes o nosso colega de «A Epoca» sr. Rodrigues Leal.

—Para a Figueira da Foz, de onde seguirá para a sua casa da Sobreira, perto de Coimbra, partiu, com sua esposa a senhora D. Maria Emilia Teles da Silva Correia de Aguiar, o sr. dr. Antonio de Aguiar.

—De visita a seus pais, partiu de Vidago para Taboaço o distinto tenente de artilharia e professor de esgrima sr. Alexandre Fernandes Nunes de Sousa.

—Regressou de Alvaiazere á sua casa em Coimbra o sr. André de Melo e Costa Nogueira Ribeiro.

—A Lisboa regressou de Vidago o sr. conselheiro Antonio Cabral Pais do Amaral.

—Partiram para Sapataria as senhoras D. Raquel e D. Maria Laura de Abreu de Barros.

—Regressou do norte o sr. Mario de Figueiredo.

APOLO

HOJE ás 21,15 HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

As Pupilas do sr. Reitor

Quarta-feira, 12

A LEI DOS MORGADOS

NACIONAL Telef. N. 3049

O maior exito da actualidade

HOJE

O CABEÇA DE TURCO

Graça inofensiva

Situações absolutamente imprevistas

A PRODUÇÃO EM PORTUGAL

MAPA COMPARATIVO

ENTRE AS COLHEITAS
DE 1922 E A PRESUMIVEL DE 1923
FEITO PELO SEU VALOR EM ESCUDOS

ANO DE 1923

CEREAIS:

Trigo .... Valor Esc. 427.500.000$00 (52 % mais que 1922)
Milho .... Valor Esc. 140.000.000$00 (15,6 % menos que 1922)
Centeio .. Valor Esc. 140.000.000$00 (194,4 % mais que 1922)
Aveia .... Valor Esc. 91.500.000$00 (1,5 % mais que 1922)
Cevada... Valor Esc. 45.000.000$00 (32,5 % mais que 1922)
Fava. ... Valor Esc. 48.000.000$00 (60 % mais que 1922)
Arroz .... Valor Esc. 24.000.000$00 (aprox. o mesmo que 1922)

Vinho.... Valor Esc. 200.000.000$00 (100 % menos que 1922)

Cortiça... Valor Esc. 58.500.000$00 (170 % mais que 1922)

ANO DE 1922

CEREAIS:

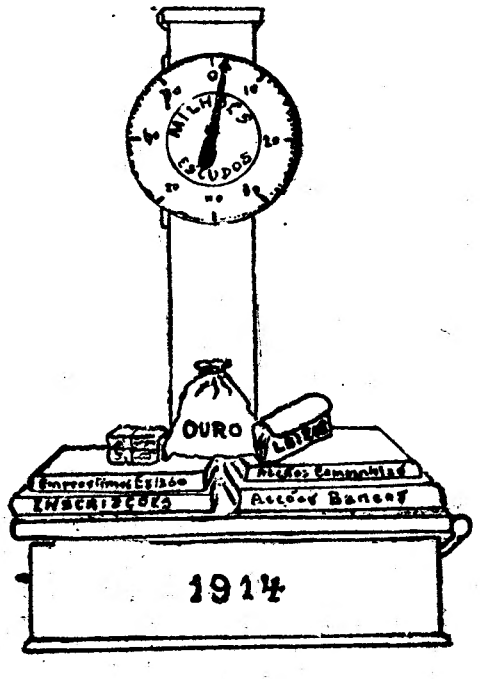
Trigo .... Valor Esc. 280.000.000$00
Milho .... Valor Esc. 156.000.000$00
Centeio .. Valor Esc. 72.000.000$00
Aveia.... Valor Esc. 90.000.000$00
Cevada... Valor Esc. 34.000.000$00
Fava..... Valor Esc. 30.000.000$00
Arroz.... Valor Esc. 24.000.000$00

Vinho.... Valor Esc. 400.000.000$00

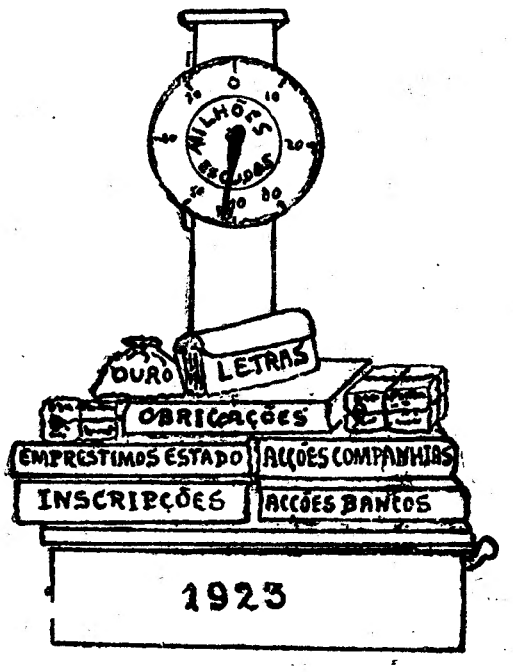
Cortiça... Valor Esc. 21.500.000$00

FORTUNAS PESSOAIS

Avaliadas ao cambio médio de 46
(1 Lb. = Esc. 5$39, e pelo agio do ouro a 20 %)
Escudos 1.950.000.000$00



Avaliadas ao cambio médio de 2 5/32
(1 Lb. = Esc.111$30, e pelo agio do ouro a 1.600)
Escudos 40.270.000.000$00



ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Quem perdeu?

Achei ontem um coração abandonado numa valeta. Baixei-me e tomei conta dele. Era de coral, vermelho como o sangue das vidas escaldantes, fresco e belo, da frescura e da belesa da inocencia.

Adivinhei imediatamente que tinha nas mãos um coração de mulher—por ser pequenino... E não me enganei. Ele começou a falar comigo—com estouvamento, com volubilidade, com incoerencia. Disse muito mal dos homens e confessou que adorava os homens—por eles serem maus.

Disse que não sabia amar mas que sabia como ninguem convencer de que amava doidamente.

Disse só acreditar na sua formosura—mas ser capaz de elogiar a formosura dos outros—para os não contrariar.

Apertei-o um pouco entre os dedos, magoei-o. Riu, riu com praser, como se o acariciassem.

Levei-o aos labios—chorou como se o quizessem matar.

Encafuei-o no bolso do colete, desprezei-o.

Suplicou-me com lagrimas ardentes que o não abandonasse.

Fiz-lhe a vontade. Mal voltou a ver luz do sol insinuou:

—Se eu estivesse dentro do meu envolucro de carne triunfante e apetecivel, não me deitarias á margem! Despreza-me porque eu cai de um corpo e fiquei sósinho. Só a carne vos interessa.

O meu coração, o que eu trago no peito, ia a falar. Intimei-o a não fazer caso do outro.

Guardei o achado, desta vez na carteira, depois de tê-lo envolvido cuidadosamente numa capa de papel consistente—para não ouvir-lhe os falsos gemidos.

Leitoras: o coração que ontem encontrei numa valeta está em meu poder. Entregá-lo-hei a quem provar pertencer-lhe.

Mas desde já aposto que serei obrigado a ficar com ele—se tiver a piedade de o poupar ao desaire do caixote do lixo...

Sarmento Duque.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9.32	2 1/4
» 90 dias	=	=
Paris	1$300	1$320
Berlim	=	=
Holanda	9$140	9$270
Madrid	3$120	3$165
Bruxelas	1$060	1$085
Roma	1$010	1$030
Suiça	4$175	4$230
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	23$200	23$520
Brasil	2$310	3$350
Rio Londres	5 9/32	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

O PATRONO DOS NAMORADOS

Santo Antonio

casamenteiro...

As raparigas de Lisboa

ainda hoje acreditam

no taumaturgo português

Ora... a que proposito virá agora o *Diario de Lisboa*—preguntará o leitor—falar-nos de Santo Antonio, num tempo de positivismo triunfante como este, em que até as raparigas deram já em descrer da influencia do taumaturgo no *conjugo vobis* dos casamentos?

Pois foi precisamente por causa dum casamento, que o assunto nos ocorreu e nos trouxe materia prima para o tom leve desta cronica.

Ali para os lados da Sé casou-se hoje um lindo par. Foi logo de manhã cedo; ainda a cidade estava tresmunhada da somnolencia da vespera; ainda o sol consentia que uma aragem fresca, balsamisasse o ambiente com o perfume são da madrugada, quando os noivos foram, num cortejo lindo de alegria, até á igreja onde o prior os aguardava, para abençoar naquela fusão de destinos a junção de duas almas que se entenderam. Iam convidados; iam padrinhos; iam crianças, e até iam cavalos brancos a puxar o trem do matrimonio, tal qual os outros casamentos que a gente para aí vê.

—Então, que tem isso de extraordinario?—deve monologar, nesta altura, o leitor, que é para o jornalista supôr que ouviu, e poder dar-lhe nestes termos a resposta:

—Tem muito. Tem que Santo Antonio interveiu no casamento!

Lá como foi não o sabemos nós, nem curamos de sabe-lo; mas que houve intervenção do taumaturgo, isso é que houve com certeza. E a prova é que. a noiva, assim que chegou a casa, de regresso da benção nupcial, a primeira cousa que fez foi mandar oferecer ao Santo um ramo formosissimo de flores que lá está no altar-mór, para quem quizer ve-lo, com uma fita de seda branca a amarrar a jarra que o contêm.

O jornalista não conhece os consorciados, nem tem que meter-se nas decisões da sua vida; mas isto é uma noticia tanto mais interessante, quanto é certo que serve de desmentido á ilusoria crença em que muitos andam de que o Santo Antonio de Lisboa perdeu os seus creditos, lá porque a Republica o fechou á chave, transformando-lhe parte da igreja num armazem de papelada da Camara Municipal.

* * *

Fiquem-se com esta: Santo Antonio, por mais que tenham procurado escondê-lo das vistas do publico, enclausurando-o na sua propria casa, ali ao pé do Limoeiro, continua a ser, para os lisboetas, o santo da sua maior devoção.

Andámos hoje a ver, lá por dentro. A Igreja, das mais ricas e formosas da capital, está mesmo um brinquinho. A profanação do Municipio—honra seja aos vereadores—não passa das imediações do guarda vento; e ahi mesmo, diga-se em abono da verdade, o aceio que se nota é digno de registar-se. Nem parece que passou por lá a mão das entidades oficiais... Até—e este pormenor parece-nos importante para a demonstraçeo da tese— até lá estavam duas raparigas com tipo de funcionarias, que, se não andam de gôrra com o santo para embasbacar os homens, teem com certeza bruxedo nos olhos... Mal comparado, não se nos dava de ser estante na limpesa daquele archivo.

* * *

E as promessas? Isso então, é um nunca acabar! Onde quer que, num altar ou num retabulo, se vê a imagem de Santo Antonio, é um diluvio de bilhetinhos, dobrados em abraço, certamente com pedidos de inscrição para a distribuição dos milagres.

Que anseios d'alma, que momentos de angustia, que lances de afflição e que decisões de fé, estarão contidos n'aqueles pedacitos de papel que representam a expressão de infinitas dôres e de tragedias d'alma sem par, sofridas em silencio, aí no borborinho tôrvo das ruas!

Ha, tambem, feitos em cêra, corpos inteiros e corpos mutilados, ofertas que fixam a gratidão dos crentes, selos que autenticam a verdade, ilusoria ou não, dos milagres. Algumas, têm afixados bilhetes explicativos, com a historia sucinta da mercê que o Santo fez. Outros, são anonimos; é a dôr, apenas, é o sofrimento feito condição da vida, a perpetuarem-se na ansia de uma prece aflorada aos labios de um desgraçado que ninda sabe quem seja,

E rezam-se lá missas; e não falta quem dê a cêra para os altares e o azeite para as alampadas; e todos os dias vae gente, pela porta do sacristão, alindar o templo e exteriorisar as devoções; e raros estrangeiros aqui aportam que não visitem a igreja; e não acaba mais, emfim, a romaria dos fieis á prisão em que o santo foi, ha anos, encarcerado!

No tocante, então, ás raparigas... vejam lá se são capazes de impedir que elas, como a noiva de hoje, se esqueçam do bem que lhe devem, ou deixem enfraquecer a confiança que nele depositam!

* * *

Uma nota tomada á saída: Numa dependencia das sacristias, estão, encostadas frente com frante, duas telas de dimensões enormes. São os retratos de D. Carlos e D. Manuel de Bragança, que decoraram em tempos a sala das sessões da Camara Municipal e que dali foram expulsos, como panos de fundo velhos de um palco, para o segredo humido daquela especie de casa mata de fortaleza.

Longe vá o agouro. Mas, se o ostracismo a que os votaram tem o mesmo efeito de reação daquele a que se votaram as imagens do santo, daqui a pouco até lá vão os monarquicos em romaria...

Aprigio Mafra

Provincia de Moçambique

Foi nomeado governador geral interino da provincia de Moçambique, até á chegada ali do Alto Comissario, o sr. dr. Moreira da Fonseca.

Naufragos do lugre «Algarve»

O sr. ministro da Marinha, autorisou o regresso a bordo do cruzador «Carvalho Araujo», dos naufragos do lugre «Algarve 1.º».

DE LUTO

A morte

do padre Antonio de Oliveira

O grande educador

deixa quatro livros ineditos

Numa casinha humilde da Costa do Castelo, morreu ontem o reverendo Antonio de Oliveira, figura cheia de nobreza moral e de profundo sentimento, que á causa da infancia desvalida se votou inteiramente, sacrificando toda a sua vida.

A sua existencia foi um apostolado. O seu coração vibrou todas as dores e todas as angustias, mas o seu espirito claro, profundo, principalmente intuitivo, soube fazer convergir numa bela obra—a da regeneração infantil, todos os primores da sua inteligencia.

A ele se deve a obra mais bela, e porventura, a unica do actual regimen. Dentro da Escola Central de Reforma, em Caxias, o padre Antonio de Oliveira, convivendo com as crianças, estudando-as, observando-as, fazendo germinar em cada ser que a miseria lançara á rua, e a rua transformara num involuntario deliquente, os principios de disciplina e de afectuosidade moral—tornou-se um santo, um educador, um pedagogo, que hoje, será talvez, impossivel substituir.

Homem de larga cultura, estudando no logar as origens do mal que afectam a infancia, conquistando-a, não pelo terror ou pela intimidação, abandonando completamente os antigos metodos escolasticos, o padre Antonio de Oliveira deixou uma magnifica obra, que alcançou renome, no estrangeiro, sendo citados e seguidos, na Espanha e no Brasil, os seus metodos de ensino.

O contacto permanente com as crianças que ele adorava como um pai, deu-lhe preciosos dados de observação e de análise.

A ele se deve a regeneração moral de muitas crianças. A esta obra de salvação, tão bela, tão nobre, tão sincera, a que se votou inteiramente, com claridades de apostolo e ternuras, tão vivas, tão sentidas, que dir-se-hia ser o seu coração, o coração de todas as mães, que o sabem ser, fez ele convergir, todas as atenções que andavam dispersas.

E' do reverendo padre Antonio de Oliveira toda a legislação sôbre criminalidade infantil.

A Escola Central de Reforma, em Caxias, é uma autentica mansão de bondade e de alegria, onde os pequeninos vão formando o caracter, despertando os sentimentos adormecidos ou esquecidos, no contacto grosseiro com a rua.

Entre os seus livros, já publicados, *Criminalidade e Educação, Salvemos a Raça, Deixemos os pais e cuidemos dos filhos*, o primeiro, porventura o melhor, é um trabalho completo, profundo de analize pessoal, com fortes acentos de originalidade e uma vista larga e geral de todos os problemas que afectam a infancia. Ao padre Antonio Oliveira se deve a fusão da legislação criminal, com a pedagogia, e a anormalidade. Em vez de encarar o problema por um unico prisma, como faziam os seus antecessores que se inclinavam mais para a legislação criminal, o rev. Antonio de Oliveira, confundiu os três problemas num só, deu-lhes interdependencia, considerando-os, em bloco, de tal maneira que a infancia passou a encontrar nas casas de refugio que ele criou, desenvolveu e sustentou com toda a inergia, um lar, uma escola e um hospital.

Deixou uma grande obra manuscrita. Devem brevemente, no entanto, aparecer estes livros: *Via Infamante; Panaceias, doentes, clinicos; Intimidação; Loucos sem juizo e doidos com juizo.*

O enterro do grande educador realiza-se ámanhã, tendo ele pedido encarecidamente, horas antes de morrer, que o enterrassem na cerca da Escola Central de Reforma, em Caxias.

O *Diario de Lisboa* associa-se de todo o coração ás homenagens que devem ser prestadas ao reverendo Antonio de Oliveira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A NADO

Travessia

de Lisboa

de Xabregas a Algés

O vencedor da prova

fez o percurso em 2 h. 4 m. e 10 s.

Realisou-se ontem a travessia de Lisboa a nado.

Eis, a traços largos, o que foi a prova:

14 h. 45—E' a partida das duas senhoras: D. Estela de Carvalho e D. Elfried Mosig. A primeira toma logo de entrada um avanço notavel.

Em Santa Apolonia, a nadadora portuguesa elevara o avanço a 200 metros.

15 h. 5—Partem os nadadores—Antonio Soares, muito ao mar. A uns 300 metros da partida, Basilio vai á cabeça, com uns 20 metros de vantagem sobre Alves Miguel e Soares.

Em frente do Caminho de Ferro, a ordem dos três homens é: 1.º, Basilio; 2.º, Miguel, a 25 m.; 3.º, Soares, a 50 metros.

15 h. 27—Em frente do cais da Companhia Nacional de Navegação. 1.º, Basilio; 2.º, Miguel, a 15 m.; 3.º, Soares, a 80 m. Este ultimo, muito afastado de terra.

Desistiu o «26» (Franz Dede) em frente de Santa Engracia.

15 h. 34—Alfandega: Miguel aproximou-se de Basilio e vai a par dele. A luta entre os dois homens torna-se interessante—entre os gritos de incitamento dos «supporters».

15 h. 40—Terreiro do Paço. Os parapeitos estão negros de gente.

Miguel conseguiu passar Basilio e leva 30 metros de vantagem.

Sabe-se que «5» e «27» desistiram, em frente de S. Vicente.

15 h. 49—Cais do Sodré. Os três favoritos veem pela ordem: Miguel, Basilio e Soares, a uns 50 metros uns dos outros.

D. Estela de Carvalho vai em frente do cais do Gaz, com mais de duas centenas de metros de vantagem sobre D. Elfried.

16 h.—Vamos em frente da Avenida das Côrtes, com Soares e Basilio juntos. Avistam-se «4» e «11» a 300 metros. Miguel leva sobre os dois «leaders» de «S. A. D.» a vantagem de uma centena de metros.

16 h. 7—Em frentre do jardim de Santos. Miguel e D. Elfried vão no mesmo enfiamento.

16 h. 18.—Alcantara. 1.º Miguel; 2.º Soares a 100 m.; 3.º Basilio, a 80 metros; 4.º D. Estela a 200 m.; 5.º D. Elpied a 150 m.

16 h. 27.—Junqueira. 1.º Miguel. Soares a 75 metros.

Soares diminui o atraso. A luta para a primeira classificação advinha-se renhida.

O n.º 20 desistiu no Arsenal.

16 h. 42.—Em frente do largo Afonso de Albuquerque. Miguel leva apenas 25 metros de avanço sobre Soares. Basilio vem longe a 150 m.

16 h. 44.—Jeronimos. Os dois homens da frente vão agora a par. A bordo dos barcos que acompanham a corrida, vai um entusiasmo enorme.

16 h. 48.—Em frente da doca dos submarinos, Soares leva uns metros de avanço. Quasi em frente da Torre corta para terra e aproxima-se de Miguel.

16 h. 51—Torre de Belem. Os dois homens vão conde-á-conde. Nos barcos vai uma gritaria ensurdecedora.

Durante um momento, a luta torna-se indecisa. Em frente de Pedrouços, porém, Miguel faz mau rumo e atraza-se.

Soares nada poderosamente para a meta.

16 h. 49 m. 30 s.—Meta. Chega Antonio Soares. Ha vivas, palmas, morteiros.

Alves Miguel chega 1 m. e 40 s. depois, Os dois rivais de ha pouco, trocam um grande abraço.

Basilio chega 10 m. depois do primeiro.

Seguem-se-lhe: D. Estela, Silverio Gomes, Carlos Coimbra, Roque Montenegro, Ramiro Monteiro, Oliveira Ramos, D. Elfried Mosig.

Desistiram mais: Newton da Silva e Martins Varela—este, em frente de Algés.

OS CAMINHOS DE FERRO

As sobretaxas

Vão aumentar...

O material ferroviario

que já recebemos

por conta das reparações

O tenente sr. Rosa Mateus, distinto official de engenharia que teve um papel de destaque no movimento de 19 de Outubro e que, desde então, vem dirigindo os Caminhos de Ferro do Estado,—estava almoçando tranquilamente na «Garrett», quando nós o interpelámos:

—Queremos que nos diga alguma coisa sobre Caminhos de Ferro—alguma coisa que ofereça novidade...

O sr. Rosa Mateus ficou-se um bocado a pensar—o tempo necessario para acabar de comer um filete—e, por fim, disse, com o ar mais natural deste mundo:

—Olhe: até ao dia 15 a sobretaxa nas tarifas que actualmente é de 500 por cento, passará a ser de 700 por cento.

—Qual a razão desse aumento?

—Tem que se deitar mão dele para fazer face ao acrescimo de despeza produzido pela elevação dos salarios.

—Esse aumento traduzido em numeros...

—Deve dar uns 10 ou 20 réis em quilo.

—Quando foram melhorados os salarios?

—Pela ultima vez, em Maio deste ano.

—Mas ha novas reclamações...

—Ha. A Comissão de Melhoramentos está em sessão permanente.

—O que pretendem?

—Um aumento de 300 mil réis por cabeça.

—Quantos empregados tem os Caminhos de Ferro do Estado?

—Uns 10 mil, repartidos quasi igualmente pelo Minho e Douro e pelo Sul e Sueste.

—Ha esperanças de que a questão se resolva sem greve?

—Ha. Far-se-ha o possivel por isso.

—Quanto ganhava um carregador, antes da guerra?

—410.

—E agora?

—9.100.

O sr. Rosa Mateus mudou de prato, e a conversa mudou de rumo...

—Os Caminhos de Ferro do Estado teem recebido muito material, por conta das reparações alemãs?

—Bastante...

—Póde dar-me alguns numeros?

Um pequeno esforço de memoria:

—O Sul e Sueste recebeu 82 vagons. O Minho e Douro 87. Além disso, vieram 7 locomotivas, uma britadeira e 7 dresines.

—Na importancia total...

—De 540 mil libras.

—Os contractos assinados durante o ano passado...

—Atingem a importancia de 600 mil libras.

—E os assinados já este ano?

—Um milhão e 500 mil libras.

—Estão á espera de receber...

—O que falta para 100 vagons, 36 carruagens, 46 locomotivas. Tudo isto já está incluido nos contractos assinados.

—Com todo esse material...

—Os Caminhos de Ferro do Estado ficam habilitados a fazer face, não só ao trafego actual, mas ao trafego futuro, por mais que se desenvolva.

—Todo o material a que se referiu já está levantado da Alfandega...

—Já...

E aqui ha uma referencia pouco lisongeira á nossa organisação burocratica:

—E' da lei que se paguem ao consul português no porto de embarque 2 por cento do valor de todas as mercadorias importadas...

Adivinhámos, logo onde o nosso entrevistado queria chegar.

—Pois imagine que queriam sujeitar esse material ao pagamento dos 2 por cento que davem a bonita soma de 1.200 contos.

—Não pagaram?

—Claro. Mas tive um trabalho enorme para o conseguir—para convencer as pessoas a quem o caso estava afecto—que não se tratava de importação, mas de reparações de guerra...

Aqui cabe um sorriso de triunfo, a servir de aperitivo para outro prato.

* *

Um boato que o jornalista pretende desmentir ou confirmar:

—Ha quem diga que algum do material enviado pelos alemães é usado, tendo já feito a guerra...

—Tambem nos constou isso. Tanto que, para remediar o mal, fui imediatamente á Alemanha...

—E...

—E deixei em cada fabrica onde esse material se encontrava com destino aos Caminhos de Ferro, um delegado português: um mestre, ou um contra-mestre.

—Quantas são as fabricas nessas condições?

—Oito. E já que falámos sobre reparações: Fui eu a pessoa que mais disse sempre que a Alemanha pagaria em mercadorias, que era necessario organisar listas, pelos varios ministerios, dos produtos que necessitavam. Poucos me quizeram ouvir. Por isso, os Caminhos de Ferro do Estado, ficaram a ganhar...

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O "Gato preto,,

no teatro S. Luis

A «réprise» do Gato Preto», ontem efectivada com exito no teatro S. Luiz, veio demonstrar que o publico ainda hoje adora as velhas magicas, com os seus genios maus que os alçapões tanto elevam como devoram, com a fada salvadora dos bem intencionados, com todas as suas «ficelles» por vezes ingenuas mas sempre engenhosas.

Os espectadores que assistiram á representação do «Gato Preto»—a sala estava cheia—mostraram semblante alegre e aplaudiram com calor. A velha magica, ressuscitada agora dos arquivos teatrais, tem o condão de recordar os tempos em que a vida não era de convulsões.

Ficam sabendo os nossos autores dramaticos, registado o sucesso de ontem, que podem colher lucros compensadores pondo de banda o genero revista e dedicando o seu trabalho ás chamadas peças de grande espectaculo.

Na interpretação do «Gato Preto» salienta-se Elisa Santos que, num papel inteiramente diferente daqueles que costuma interpretar, soube ser graciosa, representado com arte. Alvaro de Almeida, actor-comico justamente apreciado, deu á peça muita vivacidade e alegria Tereza Taveira, foi uma esplendida caracteristica. A destacar pela correcção com que interpretaram os seus papeis Alberto Ghira, Aurelio Ribeiro e Julio Burgos.

Merecem ainda referencia Ofelia Brochado, Carmen Sorribes, que é uma excelente cantora, Sára Cunha, muito galante, Judith Marques, Reynaldo de Azevedo, Teodoro Santos e Alfredo Silva.

A bailarina Yulu, movimentou o «Gato Preto» com os seus bailados impecaveis Rosa Mateus, como bom ensaiador e o maestro Hugo Vidal, como director da orquestra, habil, muitissimo contribuiram para o exito obtido.

Pelos teatros

«A lei dos Morgados»

E' definitivamente, depois de ámanhã, que sobe á scena no Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a peça «A lei dos Morgados», do escritor Costa Cascais, arrancada dos arquivos para demonstrar á nova geração os habitos, os costumes e até os trages da época agitada que se seguiu á ultima invasão franceza, a luta entre o absolutismo e o liberalismo, a derogação de uma lei que estabelecia as desigualdades e as primazias. Enscenada pela ilustre actriz Maria Matos, que se incumbiu egualmente do principal papel feminino, a peça vai posta com o maximo escrupulo, com scenarios magnificos de Renda, Serra e Amancio, e um primoroso guarda-roupa, da época, do «costumier» Jaime Valverde. No desempenho tomam parte todos os artistas da companhia.

Alves da Cunha

Continua sendo ovacionadissimo, no Politeama o ilustre actor José Alves da Cunha, que, no desempenho do protagonista da peça de Ramada Curto, «A Fera», obteve mais uma brilhante corôa pela sua inemitavel criação. Berta de Bivar, que desempenha o principal papel feminino, marcou egalmente mais um tipo á sua já gloriosa carreira teatral. «A Fera» repete-se hoje, tendo ontem conquistado mais uma enchente.

Arnaldo Figueirôa

Faleceu no Rio de Janeiro o antigo empresario, secretario de empresas e tradutor de peças Arnaldo Figueirôa, muito conhecido no meio teatral, tendo tido pela vida fóra varias alternativas de sorte e de infelicidade em negocios. Boemio incorrigivel, mas criatura inteligente, com largo tirocinio, que lhe vinha desde os tempos que fôra secretario do falecido emprezario do Coliseu dos Recreios, comendador Antonio Santos. Trabalhou muito tempo isoladamente, depois como cooperador dos empresarios Luis Pereira e José Loureiro, até que, tendo seguido para o Rio de Janeiro com a Companhia de Gabriela Dorziat, ali resolveu ficar com o actor-emprezario Leopoldo Froes

Adelina em Setubal

Estreia-se hoje em Setubal, no Teatro Salão Recreio do Povo, a brilhante Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento que vem de realisar uma notavel «tournée» artistica pelas primeiras terras da provincia. Representa-se, esta noite, «A Mãe», seguindo-se-lhe ámanhã, depois é quinta-feira, respectivamente, «A Rosa Engeitada», «O Homem da Cadeirinha» e «O Gaiato de Lisboa» e «Canções Portuguesas» por Alexandre de Azevedo.

Atrás do reposteiro

Está marcado o dia 20 do corrente para a «rèprise», no Avenida, da celebre opereta de Julio Dantas e André Brun, «A Severa», com musica do maestro Filipe Duarte subindo, antes, á scena, a pedido do publico, novamente, a revista «A Bichinha Gata».

—Consta que para a realização do plano teatral que tem em vista, o escritor sr. André Brun, conta que lhe seja adjudicada a empresa exploradora do teatro do Gimnasio, ainda em reconstrução.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que se encontra ainda na Figueira da Foz, representando no teatro do Parque, deu no sabado, a «Casaca Encarnada», no domingo «A Carta Anonima», hoje «A Rajada» e ámanhã, em despedida, «A Magda».

—A revista de que se fará «rèprise» no teatro Maria Vitoria, na noite de 21 do corrente, em festa artistica do actor Manuel Santos Carvalho é a peça «De Capote e Lenço», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Ás 21,30=«O Cabeça de Turco».
S. Luis=A's 21—«Gato Preto».
Politeama=Ás 21,15=«A Fera».
Avenida=Ás 21,15=«A revista de Praxedes».
Apolo=Ás 21,15=«As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria=Ás 20,30 e 22,30=«O Fado Corrido».
Eden=Ás 21 e 22,45=Variedades.
Eldorado=Ás 21=Variedades.
Circo da Feira=Ás 21=Variedades.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia=Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FERA

ELA ENTUSIASMA TODAS AS IDADES

Altura da «Remington Portatil» dentro do seu estojo 10.16

A «Remington Portatil» é uma maquina de escrever portatil que tem teclado - - universal - -

«Remington Portatil»

A PEQUENA MAQUINA DE GRANDE EXITO

PRONTO E PRESTAÇOES

109, RUA NOVA DO ALMADA LISBOA

COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

Venda de propriedades

PAUL DA TRAVA e ENTRE-VALLAS

(Concelho da Chamusca)

Faz-se publico que no domingo, 16 de Setembro e dias seguintes, pelas 12 horas do dia, na sede do Gremio Agricola, na Chamusca, se abrirá praça publica para a venda dos lotes e parcelas que constituem aquelas propriedades.

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado, na séde da Companhia, em Lisboa e nas suas administrações, em Vila Franca de Xira, Samora Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 31 de Agosto de 1923.

Pela COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

Os directores

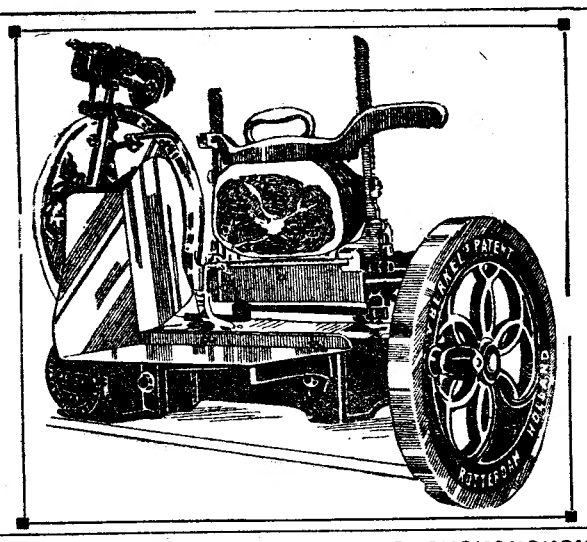
(a) B. C. Cincinnato da Costa
(a) Madail Lopes Monteiro
(a) Emilio Infante da Camara Junior

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

BERKEL



TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7 Telef. 3121-N.

Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE

Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:

Mercantil Continental e Insular

R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

PÓ RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

Padre Antonio d'Oliveira

Inspector Geral dos Serviços de Protecção a Menores

FALECEU

Antonio Illidio Teixeira de Vasconcelos, Inspector Geral dos Serviços de Protecção a Menores, em substituição, cumpre o doloroso dever de participar a todas as entidades oficiais, juridicas e pedagogicas do paiz e a todos os seus amigos e admiradores, que faleceu o apostolo da grande obra de regeneração e educação das crianças delinquentes, o Padre Antonio d'Oliveira, e que o seu funeral se realiza ámanhã 11, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da Escola Central de Reforma de Caxias para o cemiterio de Oeiras.

Não se fazem convites especiais.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

RAPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

Circulam, actualmente, entre Lisboa e Porto e até 11 de Setembro, além do «Sud-Express», quatro comboios rapidos, partindo de Lisboa ás 8,30 e 17,20 e do Porto ás 8,00 e 17,17.

Estes comboios efectuam-se todos os dias, excepto aos domingos, em que não circulam os rapidos das 8,00 do Porto e 17,20 de Lisboa.

A estação do Rocio vende de vespera para o rapido das 8,30, dos 10 ás 11 horas, exclusivamente, bilhetes que se destinem ás linhas combinadas, começando depois daquela hora a venda para as estações da Companhia Portuguesa e Porto-S. Bento.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O CONFLITO ITALO-GREGO

A NOTA

da Conferencia dos Embaixadores

se foi conciliatoria

deve-se a lord Robert Cecil

LONDRES, 10

A decisão da Conferencia dos Embaixadores é considerada aqui como representando um importanto avanço para a solução da crise italo-grega. Espera-se que a Italia, se a Grecia aceitar estas propostas se resolverá a evacuar Corfú. Houve uma forte repulsa na Inglaterra contra a noticia de que a Inglaterra mantinha sentimentos anti-italianos. Pelo contrario a Gran-Bretanha não teve nenhum desejo de criar qualquer incidente desgostoso para a Italia e dentro dos limites das suas permanentes obrigações á Liga das Nações esforçou-se por encontrar uma solução satisfatoria para a Italia. Se a notota enviada pela Conferencia dos Embaixadores á Grecia trás a solução dentro de um ponto de vista satisfatorio, é isso grandemente devido á maneira como lord Robert Cecil atendeu ás susceptibilidades italianas.—(R)

A Grecia

aceita todas as condições impostas

ATENAS, 10

E' oficialmente confirmada a aceitação pelo governo grego da nota enviada pelo Conselho dos Embaixadores, sobre o conflito italo-greco.

O presidente do Conselho sr. Gonatas, depois da reunião do Conselho de Ministros realizada ontem, e na qual foi deliberado aceitar as condições contidas na nota dos Embaixadores, declarou aos jornalistas que a Grecia se submete ás decisões do Conselho dos Embaixadores por respeito á tranquilidade da Europa e á paz do Mundo.—(L.)

A Italia

deseja que o conflito se resolva

ROMA, 10

Em todo o pais se realizaram ontem manifestações de regosijo por a Grecia ter aceitado a nota do Conselho dos Embaixadores, semelhante á enviada pela Italia, considerando-se a sua aceitação como o fim do conflito italo-greco.—(L.)

As respostas

dos dois paises em contenda

PARIS, 10

O Conselho dos Embaixadores estudará, na sua reunião desta tarde, as respostas italiana e grega, a primeira das quais confirma que a Italia evacuará Corfú e as ilhas adjacentes imediatamente após ao completo e definitivo cumprimento das reparações exigidas, e a segunda aceita integralmente sete das condições e pede uma acta de confirmação italiana relativa á ocupação de Corfú e insiste junto do Conselho dos Embaixadores para assegurar a rapida evacuação das ilhas. —(L.)

OFICINA DE CALÇADO DE LUXO
GIL, L.DA
SALAO DE VENDAS AO PUBLICO
PREÇOS REDUZIDOS
SERVIÇO DE ASCENSOR
ROCIO, 93-4.º

DO EXTREMO ORIENTE

A China

e a crise politica

que vem atravessando

Os povos das provincias do sul pensam em republicas federais

A China atravessa um periodo extremamente critico sob todos os aspectos, que vem já prolongando se de ha alguns anos e cada dia a sua situação se torna mais melindrosa pelo caminho que vão tomando as suas idéias e pelas complicações que surgem e que á falta de solução necessariamente se multiplicam.

Os estudantes que todos os anos partem em numerosos grupos para as universidades da Europa e America e voltam depois com os seus cursos concluidos, reconhecem as dificuldades da adptação de novos sistemas e os obstaculos inumeraveis com que teem de defrontar-se. Muitos persistem na luta, improficuamente. São uma gota de agua no Oceano da China, mas uns porque teem ambições, outros porque digeriram mal os processos que tentaram assimilar, só conseguem aumentar a desorientação geral.

Sob o exclusivo aspecto politico o espectaculo que se nos oferece é tão assombrosamente complicado e a cada momento tão diferente e novo, que impossivel se torna dar uma palida ideia do estado caotico em que se encontra.

O vasto continente amarelo, permita-se-nos o termo, vive agora em completa anarquia. Uma parte das suas provincias está nas mãos do chefe que as tornou independentes. Esses chefes militares, quasi todos, os «tochuns», que tinham a seu cargo zelar pelas regiões sob sua juridisção e prestar contas ao governo central, administram livremente enchendo as algibeiras de ouro e as provincias de miseria e sangue.

São, por assim dizer, chefes de grandes quadrilhas, os exercitos, de que se intitulam generais. Com esses bandos armados ameaçam o governo de Pequim para quem os cofres ha muito deixaram de ter utilidade, não entra neles um tael dos rendimentos da nação. Estes são absorvidos pelos encargos para com o estrangeiro que cobre directamente os impostos, ou ficam pelas mãos dos funcionarios.

Enquanto em Pequim ha um presidente da Republica eleito segundo a constituição, muitas vezes no sul outro se faz eleger intitulando-se igualmente chefe supremo do país, e qualquer deles não manda muito alem das muralhas da cidade em que reside, talvez dos muros do proprio palacio.

No norte sucedem-se as revoltas das diferentes provincias e dos exercitos que põem tudo a saque. No sul pensa-se em republicas federais e as provincias rebeldes ao governo de Pequim lançam-se em luta para disputar a supremacia.

O corpo diplomatico impõe-se ao governo do norte, unico reconhecido pelas potencias, clama ser necessario mais do que nunca a unidade politica para a salvação do país... e por intermedio dos seus consules vai prestando homenagem aos governos do sul.

Paralelamente a este movimento de desordem e indisciplina, acentua-se outro cujas caracteristicas são de molde a alimentar maiores receios, para nós europeus: um reconhecimento da riquesa do país, da força da raça, da exploração de que teem sido vitimas, e o desejo de atirar para longe o capacete branco, isto é, os produtos estrangeiros, os missionarios estrangeiros e as colonias estrangeiros. Esta agitação xenófoba vai dando sinais inequivocos, massacre de padres no interior das provincias sintomas, alem de outros, demasiadamente eloquentes para que possam passar despercebidos.

Debaixo de tudo isto fervilha a miseria facil de desorientar quando lhe acenam com provaveis bodos, e o bolchevismo, no sul, particularmente, vai criando raizes, apoiado pelos novos recemvidos do estrangeiro.

Sun-Yat-Sen, presidente da republica no sul, pertence a esse numero e a sua eleição foi um triumfo para o operariado que o mantem no poder com a força colossal dos seus organismos de muitos milhões de associados.

De resto, a politica ambigua, mal definida, de algumas nações relativamente á China, vai permitindo a atmosfera propicia a este estado de coisas.

A America protege abertamente o governo do sul, emquanto quasi todas as outras potencias se esforçam por dar prestigio ao governo do norte, do qual são actualmente o unico sustentaculo.

Na conferencia de Washington pensou-se em reconhecer á China certos direitos, fizeram-se-lhe algumas promessas, mas as concessões estrangeiras continuam tendo a sua policia especial, os seus tribunais e nos rios as canhoneiras das diferentes potencias vão defendendo os interesses dos respectivos nacionais e guardando a navegação dos ataques que a cada momen o a pirataria lhes prepara.

Nesta conferencia pretendeu-se mesmo a abolição da extraterritorialidade que a China reclamava e que na propria opinião dum dos seus diplomatas era nessa ocasião definida: «especie de lei internacional em cuja abolição se não deve pensar por emquanto».

A politica da America, procurando proteger a China, é destinada a criar simpatias a todo o custo que lhe garantam um mercado onde despejar o que trasborda da produção colossal das suas industrias. Sendo puramente economica, é consequentemente egoista e prejudicialissima, perigosa mesmo para as outras nações, que hoje dificilmente manteem as suas colonias no país. Afectando uma falsa indiferença, vai-se insinuando sobrepticiamente para ocupar mais tarde—quem o sabe?—o logar das outras potencias, então expulsas dos territorios que ocupam hoje.

E assim, a crise gravissima que atravessa a China, que na opinião dos homens iminentes é a maior de todas, reflecte-se, como não podia deixar de ser, sobre os estabelecimentos e colonias europeias, tornando dificil a sua situação.

Emquanto poderosos bandos de piratas infestam o territorio e as potencias vão cautelosamente fazendo a sua politica de ambições, o povo, a população das aldeias que não é funcionario nem pirata e reside no campo vivendo do seu trabalho, continua a olhar tudo com egual desinteresse até ao momento em que rolos de fumo elevando-se da povoação proxima transformada em pasto das chamas, o adverte que o perigo chega e se põe então em fuga atemorisado, no cruel dilema de perder os haveres para a vida salvar.

Muitas vezes ocorre agora á memoria a politica que lord Napier sugeria como mais eficaz para ser adotada pelas potencias para com a China. Escrevendo ao seu soberano, afirmava o grande almirante que as negociações com o vice-rei de Cantão seriam tempo perdido e que era preferivel recorrer á acção directa.

A intervenção estrangeira, tantas vezes anunciada, porque não se levou ainda a efeito? Receios de que não surtisse já o efeito desejado, de novos conflitos mundiaes?

...E, apesar dos arrosais tranquilos, dos juncos poeticos em aguas espelhantes que reflectem impecavelmente o ceu que cobre os seus filhos ingratos, prevalece a impressão de um amontoado repugnante em que a miseria, a superstição, o crime e a ignorancia acabam por absorver e adulterar o que ainda resta de nobre e grandioso neste organismo milenario; monturo que uma combustão lenta vai consumando e onde ardem de mistura com os peiores defeitos, as admiraveis, as grandes qualidades duma civilisação que se extingue para sempre talvez...

O que nos reservarão, porém, as suas cinsas?

Carlos da Ilha-Triste

A CATASTROFE JAPONESA

A VIDA

em quasi toda a região atingida

foi já normalisada

devido aos esforços empregados

LONDRES, 10

Foram já entregues ao Lord Mayor de Londres 150:000 libras para os sinistrados. 35:000 libras foram já enviadas. Efectuaram-se ontem colectas para o mesmo fim, as quais devem render enormes quantias.

Muitas fabricas importantes concorreram com fornecimentos em generos, como biscoitos e outros alimentos para crianças e invalidos, vestuario, etc. A rainha enviou um donativo de 250 libras e o rei um de 500 libras.

O embaixador do Japão, numa entrevista ao «Sunday Times», mostrou o seu reconhecimento pelas prontas e generosas expressões de simpatia que ele recebeu de toda a parte da Inglaterra.

Perguntado sobre a influencia que teria o desastre sobre a economia nacional, afirmou que a reconstituição será mais pronta do que geralmente se supõe no estrangeiro. E' indicio de reconstrução a noticia chegada de que foi restabelecido o trafico e as comunicações, que se repararam as instalações de luz electrica e está até recomeçando o comercio bancario, embora tudo isto seja numa pequena escala.

Como base para a restauração nacional, lembra-se o facto que Osoka, o verdadeiro centro da actividade industrial do Japão e Nagoya, centro comercial e industrial de grande importancia, bem como o grande porto de Kobe, permanecem intactos.—(R.)

Uma ilha

que volta a reaparecer...

NEW YORK, 10

Dizem de Tokio que o vulcão da ilha de Oshima, na entrada da baia de Tokio, que se submergiu com ilha e os seus habitantes no passado dia, reapareceu e o novo vulcão está em constante erupção.

Novos tremores de terra se sentiram em Tokio no sabado, justamente oito dias depois do primeiro abalo, demonstrando assim que o Fusi-Yama ainda se não aquietou.—(E.)

Em Italia

é hoje dia de luto nacional

ROMA, 10

O dia de hoje é considerado de luto pela catastrofe japonesa estando fechadas as repartições publicas e as casas comerciais, e as bandeiras colocadas a meia haste.—(L.)

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

DIL-O TODA A GENTE
que são os fabricantes
Donas da Covilhã
que mais barato vendem, directamente ao publico, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para
Fatos e vestidos
Deposito de vendas a retalho:
Em Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 187—2.º.
No Porto—Rua Fernandes Thomaz, 392-A.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

Vai faltar o gaz?

O GAZ

e a Camara Municipal

A Companhia

não cumpre o acordo

Estaremos em vesperas dum novo conflito entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia do Gaz e Electricidade?...

Não sabemos se os leitores se recordam da interpelação feita, numa das ultimas sessões da Camara, pelo vereador da maioria, sr. dr. Beirão da Veiga, quanto á forma como a Sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electricidade cumpria o acôrdo feito com a dita Camara, e ainda sobre o facto da mesma Companhia ter aberto buracos nos pavimentos das ruas, para obras que lhe dizem respeito.

Tendo nós encontrado casualmente, esta tarde, o sr. dr. Beirão da Veiga, lembrámo-nos de lhe preguntar qualquer coisa sobre o assunto, na esperança de colhermos, pelo sentido das suas afirmações, o quer que fosse de definitivo.

—A sua interpelação... — dissemos, de chofre, após o cumprimento.

—Teve a sua razão de ser na maneira como a Companhia do Gaz pretende cumprir o acordo feito com a Camara, não tapando os buracos abertos nos pavimentos com a devida brevidade, e faltando á obrigação, no acordo estabelecido, da colocação, por mês, de 400 lampadas.

—Mas a Camara pode colocá-las, correndo as despezas por conta da Companhia...

—Sim, é certo. Mas não calcula a serie de dificuldades que a Companhia consegue levantar para impedir essa colocação.

—Por conseguinte...

—O que é importante que se frise é que a minoria dá o seu apoio á comissão executiva, confiando, absolutamente, na boa vontade do desempenho da sua missão, muito particularmente no ponto respeitante á questão da iluminação e dos pavimentos.

—Mas sairá disso um novo conflito?

—Consinta-me que não faça conjecturas. Explicados os motivos da minha interpelação e assente a atitude da minoria para com a comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, nada mais tenho a declarar-lhe.

—Por emquanto?

O dr. Beirão da Veiga sorri e responde:

—Sim, por emquanto.

Alfredo Pinto

Chegou hoje a Lisboa, depois duma viagem pelo estrangeiro, o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica», sr. Alfredo Pinto.

Uma criança perdida

Com esta epigrafe publicámos em 31 de agosto findo uma local em que nos referiamos ao desaparecimento duma criança do sexo masculino, de apelido Americo.

Sabemos hoje que a Provedoria Central da Assistencia imediatamente procurou intervir no caso, averiguando-se que o tal pequeno Americo, apenas por criancice havia saído de casa, continuando a viver com sua tia, Maria Clara Rebelo, que, apesar de pobre, não consente que o sobrinho recolha a um asilo — tratando-o com a maior amisade.

"O DIA,,

A administração do nosso colega *O Dia* pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Recebendo-se diariamente na administração do jornal *O Dia* varios pedidos dos srs, assinantes para mudanças de domicilios e igualmente varias reclamações por falta de recebimento do jornal, são os mesmos senhores assinantes prevenidos por esta forma de que *O Dia*, devido á ultima greve tipografica, se acha suspenso, o que oportunamente foi comunicado em circular publicada nos jornais que existiam durante a greve».

GUARDA-MARINHA

Vai serpromovido a guarda-marinha, o aspirante Fernando de Carvalho Barros.

MOTIVOS RELIGIOSOS

A PEREGRINAÇAO

A LOURDES

SEGUIU HOJE

O que se passou na partida

A fé renasce — olhem que isto é simptomatico! — a fé renasce, em tom de reacção, á medida que a sanha materialista se empenha na descristianisação do povo. Olhem que isto tem o seu quê de curioso! Quanto mais o livre pensamento — note-se que estamos, apenas, a fazer reportagem — quanto mais o livre pensamento porfia em redimir as consciencias daquilo a que os incredulos chamam a subserviencia da fé no sobrenatural, mais as consciencias se apegam ao ultra natura do credo religioso, mais os homens dão mostras de que preferem a «escravidão» de Roma á liberdade facil que os propagandistas do anti-clericalismo lhes oferecem a toda a hora, e, ás vezes, por musica até.

Que significa isto? Os psicologos que o expliquem; que nós, agora, temos só que dar conta da noticia. Certo é que, emquanto se proíbe uma procissão em Sarilhos Grandes ou nos termos de Alcabideche, por todo o país andam, agora, em moda — com mais «elan» do que outrora — os cortejos religiosos.

Passem os senhores uma vista de olhos pelos jornais, e vejam lá se há por aí festa local, por esse país alem, que não meta como numero primacial dos programas uma festa de Igreja a grande instrumental, com sermão e tudo, e uma procissão, com acompanhamento de filarmónica, pelas ruas dos varios burgos!

* * *

Emfim; nós — como dizemos — estamos aqui, apenas, a constatar factos; isto é: a registar noticias, O resto pertence aos dominios do Registo Civil e mais do Livre Pensamento, na peleja dura — e ingloria, pelo visto, — que vai travada entre o Vaticano e aquele primeiro andar do Largo do Intendente onde soem reunir-se em conclave os emancipadores da consciencia nacional. Lá se arranjem.

O que é certo é que hoje partiu para Lourdes mais uma peregrinação portuguesa. Acrisolamento de fé? Crença nos milagres? A reacção a vencer o prelio a que os liberais a chamaram? Parece que sim. Pelo menos, só ali do Rocio seguiram 300 peregrinos, que é como quem diz: 300 consciencias que sacrificaram outros tantos orçamentos caseiros — porque a viagem é cara — só para irem com devoção á gruta celebre de Massabielle.

E no caminho mais se juntarão a estas; mais portugueses irão engrossar a hoste dos viajantes, até prefazer o numero de inscritos, que vai, no total, a cêrca de 800.

* * *

Eram 17 carruagens da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª classes, duas delas destinadas exclusivamente aos enfermos que vão na mira de voltar miraculados. Tuberculosos, cegos, paraliticos; gente a quem a medicina desenganou da cura, infelizes para quem a vida se tornou uma tortura de condenado. E vão contentes; e vão confiados; e anima-os uma grande fé na força da Providencia!

Deixem-se lá de subterfugios! Deixem-se lá de sofismas! Deixem-se lá dessas bravatas de filosofismo, com que se mascara de valente a fraqueza dos descrentes. Ter fé, é ser rico ninda; e nós pasmámos hoje da energia, já de si quasi miraculosa, que alentava aquela leva de desgraçados para os tormentos de uma viagem que deve ser um inferno de incomodidades!

* * *

O comboio partiu, entre aplausos e lagrimas de despedida, ás dez horas e cincoenta minutos — a estação repleta de gente para a ceremonia da abalada. Uma bandeira branca com o escudo nacional, para lhes despertar sempre, lá longe, a saudade da Patria; a cada peregrino uma medalha com a cruz de Cristo e o emblema de Portugal, para que todos eles possam orgulhar-se, na terra alheia, do rincão amigo em que nasceram!

E lá foram; e lá vão, por esse caminho além, em demanda do lugar santo que os atrai! Pois que boa estrela os guie, que... afinal... são portugueses que ali vão; e a sina que levam bem o diz!

Aprigio Mafra

O comboio deve ter parado, para receber mais peregrinos, em Santarem, Entroncamento, Paialvo, Caxarias, Alfarelos, Coimbra, Santa Comba, Carregal, Canas de Senhorim, Nelas, Mangualde, Gouveia, Fornos de Algodres, V. Franca das Naves, Guarda e Vilar Formoso, prevendo-se que passe a fronteira á meia noite. Em Burgos far-se-ha uma paragem de 12 horas, e a chegada a Lourdes será no dia 12 ás 8 horas.

Acompanham a peregrinação, que deve estar de regresso, no Rocio, na tarde do dia 22, os srs. arcebispo de Evora e Mitilene e o sr. Bispo de Beja; e, como medicos, os srs. dr. Cristovam de Sousa Pereira e dr. Pessoa Cabral...

LISBOA VERMELHA

UM ATENTADO

contra o chefe do governo

Prisão de três individuos que o esperavam á porta do ministerio

O sr. Antonio Maria da Silva demorou-se hoje, bastante, no Ministerio do Interior. E talvez deva a vida a essa demora.

* * *

O automovel esperava-o á porta. Em frente, num quiosque, o agente Almeida, da Policia de Segurança do Estado, bebia uma cerveja, quando notou que três rapazes de aspecto suspeito rondavam o carro, parecendo esperar alguem. Todos os três trajavam pobremente, aparentando menos de vinte anos.

O agente Almeida convidou-os a acompanhá-los. Então, um deles, José Gomes, carpinteiro, de 18 anos, largo do Galvão, 3, sacou duma pistola «Savage» e apontou-lha. O agente Almeida que foi auxiliado por Antonio Nunes Curto, da policia de Emigração, capturou-os, reduzindo-os á impotencia.

Conduzidos á esquadra da Rua dos Capelistas, foram-lhes apreendidos, além da «Savage», uma «Browning» e um revolver, tudo novinho em folha.

Os companheiros do Gomes são Alvaro Damas, 19 anos, serralheiro, Rua do Meio (á Cascalheira), 23 loja e José Alves dos Santos, descarregador, 17 anos, Rua Particular, á Rua Possidonio da Silva, 8, 3.º.

Levados da esquadra dos Capelistas para o Governo Civil, estão sendo interrogados, á hora a que escrevemos, na Policia de Segurança do Estado.

O Damas saira ha cinco dias do Limoeiro, onde estivera como implicado no apunhalamento do «A'vante».

Uma figura brasileira

MORRE

no Rio de Janeiro

o marechal

Hermes da Fonseca

RIO DE JANEIRO, 10. — Faleceu o marechal Hermes da Fonseca.

O marechal Hermes da Fonseca, cuja morte nos acaba de ser comunicada. era uma figura de invulgar relevo, de inteligencia e cultura, na vida politica da Republica do Brasil.

Nasceu no Rio Grande do Sul e entrou muito novo para a escola militar, sendo aos 19 anos promovido tenente.

Dotado duma esplendida cultura tecnica e literaria, facilmente atingiu os postos superiores do exercito brasileiro, gosando a reputação dum dos melhores cabos de guerra do paiz.

Democrata por excelencia, foi sempre republicano convicto, conseguindo uma grande popularidade e prestigio que o levaram, depois de ter passado pelo comando do 1.º destacamento militar e pela pasta da Guerra, á suprema magistratura da Republica, em 1911, tendo vencido a candidatura do sr. Wenceslau de Morais.

Veiu em Agosto de 1908 á Europa, a fim de assistir ás manobras do exercito alemão, tendo-se demorado uns dias em Lisboa, onde voltou em 1910, na ocasião em que se proclamava a Republica, tendo sido na sua presença, quando se realisava um banquete oficial no palacio de Belem, que a ex-familia real teve conhecimento de que ia rebentar o movimento revolucionario.

De Hermes da Fonseca, que desempenhou o seu cargo de Presidente da Republica do Brasil, com o maior prestigio e tato diplomatico contam-se muitas anecdotas, que não é ocasião agora de relembrar.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura regressa ámanhã da sua casa em Ferreira do Zezere.

CONFERENCIA

Os srs. Serrão Correia e Joaquim Leiria conferenciaram com o sr. ministro do Comercio sôbre assuntos relativos á construção da linha ferrea do Lumiar á Ericeira.

Festividades israelitas

O novo ano

Na Sinagoga Portuguesa «Shaaré Tikvá», sita na Rua Alexandre Herculano, começam esta noite as festas de Rosh-Ashana, solenisando a entrada do novo ano de 5684 que terminará em 28 de Setembro de 1924.

Estas festas durarão até quarta feira á noite.

DE LUTO

Luís Pereira

Realizou-se ontem para o cemiterio do Alto de S. João e com numeroso acompanhamento, o funeral do sr. Luís Pereira, 1.º cabo n.º 142 da P. C. L. que prestava serviço na 16.ª esquadra, onde era muito estimado por superiores e inferiores. Fizeram-se representar o directorio do P. R. R. pelo sr. Antonio Joaquim de Magalhães, presidente da comissão politica do mesmo partido na freguezia de S. José. Fizeram-se tambem representar a corporação a que o finado pertenceu e varios organismos do P. R. P.

Junto da sepultura, usaram da palavra enaltecendo as boas qualidades do extinto, o chefe sr. Santos da 16.ª esquadra, que dirigiu o funeral, o sr. Antonio Joaquim de Magalhães em nome do P. R. R. e o sr. Matos em nome do grupo republicano 24 de Janeiro.

Canhoneira «Beira»

Deixou de prestar serviço na fiscalisação da pesca na costa do Algarve, a canhoneira «Beira».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — («Jornal da Europa»